

PRIMEIRO REGISTRO DO GÊNERO *GODMANIA* HEMSL. (BIGNONIACEAE) PARA A PARAÍBA, BRASIL

Isabella Johanes Nascimento Brito¹; José Iranildo Miranda de Melo¹

¹ Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia, 58429-500, Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: <bellajohanes1@gmail.com>; <tournefort@gmail.com>.

INTRODUÇÃO

A família Bignoniaceae Juss. possui distribuição pantropical, com exceção de algumas espécies encontradas nas regiões temperadas da América do Norte e África (BARROSO et al., 1991; GENTRY, 1992a; LOHMANN, 2004). Encontra-se alocada em Lamiales (APG IV, 2016) e é composta por 82 gêneros e 827 espécies (LOHMANN; ULLOA, 2007). No entanto, análises filogenéticas recentes (OLMSTEAD et al., 2009) dividiram-na em oito clados: Aliança *Tabebuia*, Bignonieae, Catalpeae, Clado Paleotropical, Jacarandaeae, Oroxyleae, Tecomeae e Tourrettieae.

A Aliança *Tabebuia* corresponde ao segundo maior clado, incluindo gêneros e espécies exclusivamente neotropicais. Este clado, além de abrigar a tribo Crescentieae (com três gêneros), inclui outros 11 gêneros anteriormente subordinados à tribo Tecomeae: *Cybistax*, *Ekmanianthe*, *Godmania*, *Handroanthus*, *Paratecoma*, *Romeroa*, *Roseodendron*, *Sparattosperma*, *Spirotecoma*, *Tabebuia* e *Zeyheria*, totalizando 14 gêneros e 147 espécies (GROSE; OLMSTEAD, 2007b; OLMSTEAD et al., 2009), dos quais sete gêneros e 44 espécies ocorrem no Brasil (LOHMANN, 2015).

O gênero *Godmania* Hemsl. se dispersa nos domínios brasileiros da Amazônia, Caatinga e Cerrado, nos estados da Bahia, Ceará, Pará, Pernambuco, Piauí e Roraima representado por duas espécies: *Godmania aesculifolia* (Kunth) Standl. e *G. dardanoi* (J.C. Gomes) A.H. Gentry. Este gênero pode ser caracterizado pelas folhas digitadas, 5-9 folioladas, peciólulos pouco desenvolvidos, cálice acentuadamente campanulado, com lacínias agudas, anteras pilosas e pela cápsula linear, espiralada, com estrias longitudinais (GENTRY, 1992b; GROSE; OLMSTEAD, 2007b).

Na última década, os estudos com enfoque taxonômico têm aumentado no que se refere ao nordeste brasileiro e à família Bignoniaceae. Durante a execução do levantamento da Aliança *Tabebuia* e Tribo Jacarandaeae na Paraíba, o gênero *Godmania* foi registrado pela primeira vez para a flora do Estado.

METODOLOGIA

Área de estudo – O Estado da Paraíba, Nordeste brasileiro possui 56.469,46 km², abrigando um total de 223 municípios (IBGE, 2016) divididos em quatro mesorregiões geográficas: Agreste, Borborema, Mata e Sertão (GOVERNO DA PARAÍBA, 2016; INSA, 2016; SUDENE, 2016). O território paraibano apresenta uma grande variação de paisagens; desde Manguezal, Cerrado (Pedras de Fogo), Restinga, Mata Atlântica, Brejos de Altitude (matas serranas) e, principalmente, áreas semiáridas com predominância da vegetação de Caatinga, onde os estratos variam de arbustivo a arbustivo-arbóreo, aberto, com espécies xerófitas, portando espinhos, apresentando microfilia (GOVERNO DA PARAÍBA, 2016; LEAL et al., 2004).

Procedimentos – Foram realizadas expedições de campo ao longo da Paraíba para obtenção de espécimes férteis (com flores e/ou frutos) no período de Outubro/2014 a Setembro/2017, além de análises das coleções depositadas nos herbários da Paraíba (ACAM, CSTR, EAN, JPB), Pernambuco (UFP) e Rio de Janeiro (RB). No entanto, as informações sobre *Godmania dardanoi* foram obtidas com base no material depositado no herbário RB. A identificação foi feita através da bibliografia especializada (GENTRY, 1992b; ESPÍRITO-SANTO, 2012), além de comparações fundamentadas em consultas às coleções do Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil (REFLORA), do Missouri Botanical Garden (MO) e The New York Botanical Garden (NY). Os acrônimos dos herbários foram baseados em Thiers et al. (continuamente atualizado).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Godmania dardanoi foi encontrada no município de Patos (Fig. 1), Sertão Central, Estado da Paraíba, nordeste do Brasil.

Godmania dardanoi (J.C. Gomes) A.H. Gentry, Ann. Missouri Bot. Gard. 63: 74. 1976. (Fig. 2)

Distribuição: Esta espécie é encontrada apenas no Nordeste brasileiro (GENTRY, 1992a), em áreas de Cerrado e Caatinga, percorrendo a faixa desde o estado da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco até o Piauí (LOHMANN, 2015). Na Paraíba, foi encontrada em área de caatinga arbórea, aberta, sendo referida como um elemento pouco frequente.

Fenologia: Coletada com flores e frutos em setembro.

Comentários: *Godmania dardanoi* é reconhecida, especialmente, pelo cálice com lacínias agudas e triangulares, corola campanulada, creme-amarronzada externamente, magenta internamente, anteras pilosas e pelas cápsulas cilíndricas, espiraladas, estriadas longitudinalmente.

Nome comum: Chifre-de-bode.

Material examinado: BRASIL. **Paraíba:** Patos, Estrada entre Patos e Passagem, 07°03'S, 37°04'W, 384 m, 18-IX-1984, fl. fr., *W. N. Fonseca & M. M. Santos 430* (RB 242239). (Fig. 2).

CONCLUSÃO

O estado da Paraíba encontra-se em quarto lugar no ranking de “Áreas Suscetíveis a desertificação”, com aproximadamente 93,3% de seu território comprometido, sendo as maiores causas as mesmas dos demais estados: o mau uso dos recursos naturais, atividades agrícolas inadequadas, queimadas e remoção da cobertura vegetal para a pecuária. Os maiores níveis de degradação ocorrem no Cariri Oriental e Ocidental e Seridó Oriental e Ocidental, em algumas mesorregiões do Sertão, sendo o município de Patos destacado como uma das regiões que apresentam núcleos avançados de desertificação. Essa perda de vegetação e elevado índice de degradação ambiental configuram uma ameaça à biodiversidade e à ocorrência de *Godmania dardanoi* e outras espécies endêmicas da região semiárida. Nesse cenário, torna-se necessária a adoção de medidas mitigadoras dos impactos causados pela degradação da cobertura vegetal, assim como a implantação de medidas que promovam a recuperação das áreas de maior suscetibilidade à desertificação, e concomitantemente, culminem na preservação das espécies associadas ao semiárido.

Palavras-chave: Semiárido brasileiro; flora; Lamiídeas; novos registros; distribuição.

Figura 1. Mapa evidenciando a ocorrência da espécie no estado da Paraíba, nordeste do Brasil. (Elaborado por: E.M. Rodrigues).

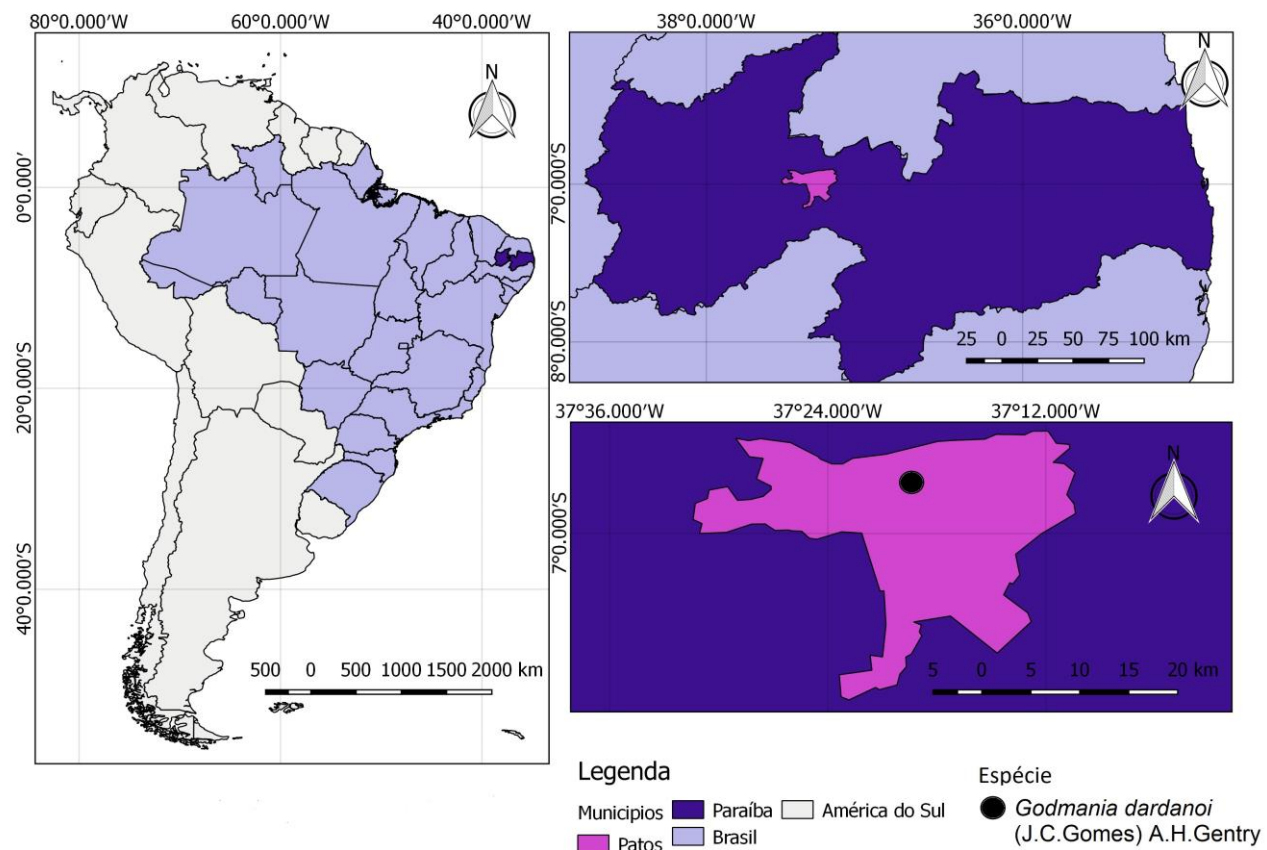


Figura 2. *Godmania dardanoi* (J.C. Gomes) A.H. Gentry (RB 242239). Ramo reprodutivo (Foto: I.J.N. Brito).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APG IV - An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, London, v. 181, n. 1, p. 1-20. 2016.
- BARROSO, G. M. et al. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. 2. ed. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, p. 147-165, 1991.
- ESPÍRITO-SANTO, F. S.; SILVA-CASTRO, M. M.; RAPINI, A. Flora da Bahia 2. *Sitientibus série Ciências Biológicas*. Feira de Santana, v. 13, p. 1-38. 2012.
- GENTRY, A. H. Bignoniaceae Part II – Tribe Tecomeae. **Flora Neotropica**. New York, v. 25, p. 1-362. 1992a.
- _____. A Synopsis of Bignoniaceae: Ethnobotany and Economic Botany. **Annals of the Missouri Botanical Garden**. Saint Louis, v. 79, p. 53-64, 1992b.
- GOVERNO DA PARAÍBA: Recursos Hídricos, dos Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia – UCE. 2016. Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/meio-ambiente-dos-recursos-hidricos-e-da-ciencia-e-tecnologia/uce/>>. Acesso em: 23 Set. 2017.
- GROSE, S. O.; OLMSTEAD, R. G. Taxonomic revisions in the polyphyletic genus *Tabebuia s.l.* (Bignoniaceae). **Systematic Botany**. New York, v. 32, p. 660-670. 2007b.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Áreas Especiais – Cadastro de Municípios localizados na Região Semiárida do Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/semiario.shtm?c=4>>. Acesso em: 23 Set. 2017.
- INSA – **Instituto Nacional do Semiárido**. Campina Grande (PB), 2016. Disponível em: <<http://www.insa.gov.br/>>. Acesso em: 23 Set. 2017.
- LEAL, I. R. et al. **Ecologia e Conservação da Caatinga**. 2. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005.
- LOHMANN, L. G. Bignoniaceae. In: **Flowering Plants of the Neotropics** (N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D. Wm. Stevenson, S. V. Heald, eds.). Princeton: Princeton University Press, p. 51-53, 2004.
- _____. Bignoniaceae. In: Flora do Brasil 2020 em construção. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB112305>>. Acesso em: 16 Jan. 2017.
- LOHMANN, L. G.; ULLOA, C. U. Bignoniaceae. In: **iPlants prototype checklist**. 2007. Disponível: <<http://www.iplants.org/>>. Acesso em: 20 Nov. 2016.
- OLMSTEAD, R. G. et al. A Molecular Phylogeny and Classification of Bignoniaceae. **American Journal of Botany**. Columbus, v. 96, p. 1907-1921, 2009.
- SUDENE. **Região Nordeste**. Recife: Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, 2016. Disponível em: <<http://www.sudene.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/area-de-atuacao-da-sudene/regiao-nordeste>>. Acesso em: 23 Set. 2017.
- THIERS, B. (2015) (continuously updated): **Index herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff**. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em: <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>>. Acesso em: 30 Set. 2017.